

A black and white engraving of a 19th-century village scene. In the center is a church with a tall, dark steeple. To the left is a two-story brick house with a chimney. To the right is a two-story wooden house with a porch. A dirt road runs through the center, with a horse-drawn carriage and a person on foot in the foreground. Trees and a fence are also visible.

CULTO REFORMADO

Expressão comunitária de amor à Trindade

Lição 5 – O culto e a Reforma Protestante: resgatando os princípios

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Diac. Luciano Portilho Troncoso

BASE BÍBLICA CENTRAL: Gl 1.6-9

Paulo já observara a instabilidade humana, volúvel diante de outro evangelho diferente do pregado pelos apóstolos e profetas. Com isto eles pervertiam o evangelho da Graça de Cristo acrescentando a lei e transformando-a em um favor adquirido e merecido. Precisamos, como igreja, estarmos atentos para não nos desviarmos para outro evangelho que agrada aos olhos, mas não agrada a Deus.



INTRODUÇÃO

Um lema dos reformadores era: Igreja reformada sempre se reformando. Este lema, ao contrário do que muitos pensam, não significa que a igreja deve estar inovando o tempo todo. A reforma significa retornar ao princípio, ou seja, aos padrões da igreja primitiva. Daí que a prática, o culto e a vida dos reformadores sempre foram na direção da simplicidade. Devemos, portanto, ter como referência e inspiração a igreja do período da Reforma que tanto buscou retornar aos princípios de adoração da igreja primitiva.

IDEIA CENTRAL

Os ensinamentos obtidos através da vasta literatura reformada são de muita relevância para a igreja atual que se desviou muito destes princípios e consequentemente dos ensinamentos bíblicos para a adoração cristã. O ensino de Calvino teve influência em Genebra, em toda a Europa e nos Estados Unidos e por consequência afetando todo o mundo. O seu ensino tem uma perspectiva teocêntrica, alicerçado na Palavra e para a glória de Deus.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Quais os princípios da adoração durante o período da Reforma protestante.
- Ser: Um crente comprometido com a adoração que agrada a Deus.
- Agir: Extrair os melhores ensinamentos dos reformadores para aplicação no culto público da igreja contemporânea.

1) UM POUCO DA HISTÓRIA

A Reforma se deu em um período quando a igreja romana vivia dias difíceis, no início do século 16. O terreno estava preparado para a Reforma. Havia uma ansiedade moral e ansiedades da culpa e condenação. A Reforma veio trazer um ensino de confiança a despeito de todas as adversidades através de um retorno às Escrituras com uma abordagem teológica e prática aprofundada.

A igreja romana do início do século 16 vivia dias difíceis. O papado, com seu poder, influenciava todas as esferas da sociedade e praticava muitas ingerências políticas. Havia uma profunda carência espiritual. As exigências de práticas de boas obras para obter o favor dos céus, criavam uma insatisfação, pois nunca era o suficiente. Havia um terreno preparado para a Reforma.

Conforme o filósofo católico Battista Mondin disse: “A Reforma protestante foi um movimento essencialmente religioso, mas causou ao mesmo tempo profundas transformações políticas, sociais, econômicas e culturais.”^[2] A despeito da Reforma sofrer as influências da história, ela provocou profunda transformação na mesma. Conforme Abbagnano e Visalberghi: “a contribuição fundamental à formação da mentalidade moderna foi a reforma religiosa de Lutero e Calvino.”^[2]

Calvino, um dos reformadores mais expoentes, se preparava para ir a Estrasburgo onde deveria chegar em 1536, mas a estrada estava impedida pela guerra. Ele desvia o seu caminho por Genebra, onde planejava passar uma noite. No entanto, ele teve um encontro dramático com o pastor Guilherme Farel, que o persuadiu a ficar em Genebra, após intensa e dramática argumentação de Farel. Em 1538 os dois foram exilados de Genebra após grandes dificuldades pela imposição de Calvino às reformas. Este passou de 1538 a 1541 em Estrasburgo, onde ele prepara um material teológico profundo e reconhecido até hoje, sendo denominado como o “exegeta da Reforma”.

Historiadores admitem que Calvino foi o “criador da genuína exegese”. Ele repudiava o método da alegoria e estabeleceu a tendência ao uso do método exegético histórico-gramatical como fundamento para o desenvolvimento da mensagem espiritual baseada no texto.

Calvino retorna a Genebra em 1541, novamente por interferência de Farel, e permanece ali o restante de sua vida (1564). Durante este período ele implanta na igreja de Genebra um modelo que transformou aquela cidade e deixou profundas marcas em uma civilização inteira, marcas essas que se espalharam tanto por onde a fé reformada achava abrigo quanto nos locais onde era rejeitada. Genebra se tornou o ponto central para treinamento e expansão da reforma calvinista na Europa. Os impactos resultantes de seu dedicado

esforço em Genebra espraíram-se por quase todo ocidente, tanto na área política, na área econômica e social e na vida religiosa da cidade de Genebra, especialmente.

A partir de 1541, com todas as lutas que enfrentou em Genebra, pôde, contudo, reestruturar o sistema educacional desta cidade. Visto que o Estado estava empobrecido, apelou para doações e legados. Fiel ao seu princípio de que "... as escolas teológicas (são) berçários de pastores",

A academia tornou-se grandemente respeitada em toda a Europa; o grau concedido aos seus alunos era amplamente aceito e considerado em universidades de países protestantes como, por exemplo, na Holanda. O historiador católico Marc Venard, comenta que a academia "será daí em diante um viveiro de pastores para toda a Europa reformada". A academia contribuiu em grandes proporções para fazer de Genebra "um dos faróis do Ocidente" admite Daniel-Rops.

Sem dúvida, entre os Reformadores, Calvino foi quem mais amplamente compreendeu a abrangência das implicações do Evangelho, nas diversas facetas da vida humana, entendendo que "o Evangelho não é uma doutrina de língua, senão de vida... Por isso, ele exerceu poderosa influência sobre a Europa e Estados Unidos. Schaff chega dizer que Calvino "de certo modo, pode ser considerado o pai da Nova Inglaterra e da república Americana".

As Institutas de Calvino: Ensino doutrinário próprio para a formação de um cristão. Este livro de João Calvino é a obra mais influente da Reforma Protestante e depois das Escrituras Sagradas não há nada que se compare a ela.

2) A ADORAÇÃO CONFORME CALVINO – UMA PERSPECTIVA TEOCÊNTRICA

Calvino tinha uma preocupação muito grande com a adoração e foi quem enfatizou mais enfaticamente durante a Reforma a respeito do 'Princípio Regulador do Culto'. "Somente à luz de sua Palavra é que podemos orientar nossas mentes sobre o que é correto.... Além disso, como nós não podemos ascender à altura de Deus, devemos lembrar que nós deveríamos buscar na Palavra dele a regra pela qual somos governados... Deus ordenou com deve ser devidamente adorado, e pelo modo como se deve preservar a liberdade espiritual que se refere a Deus."^[2] "Acontece que o homem costuma ter um alto conceito de si mesmo, achando que o que lhe agrada também é agradável a Deus... Na adoração bíblica declaramos que fomos criados para a glória de Deus. Quando perdemos a dimensão da satisfação de Deus estamos, ainda que implicitamente, declarando que fomos criados para que Deus nos agradasse."^[2]

Ele já apontava para o Princípio Regulador conforme o seguinte: "O Senhor nos permite liberdade em relação aos ritos externos, para não concluirmos que o seu

culto se acha limitado por essas coisas. Ao mesmo tempo, entretanto, ele não nos concedeu liberdade ilimitada e descontrolada, mas construir, por assim dizer, cerca em torno dela; ou, de algum modo, restringiu a liberdade que nos deu, de tal maneira, que somente à luz de sua Palavra é que podemos orientar nossas mentes sobre o que é correto.”[2]

Os homens pensam que “desde que apresente algum tipo de zelo pela honra de Deus – tem em si mesmo aprovação suficiente. Mas Deus não apenas considera infrutífero, como também abomina totalmente, tudo o que por nossa própria conta consideramos ser zelo pelo seu culto... Os homens se dão o direito de imaginar todos os tipos de culto, e de moldá-los e remodelá-los a seu bel-prazer.”[2]

Calvino resumiu isto da seguinte maneira: “...A regra que faz a distinção entre o culto puro e o corrompido é de universal aplicação, para que não possamos adotar qualquer recurso que pareça adequar-se a nós mesmos, mas para atentarmos às injunções daquele que é o único ato a prescrevê-las. Portanto, se pretendemos ter a aprovação à nossa adoração, esse estatuto, que ele em todo lugar reitera com o maior rigor, tem que ser cuidadosamente obedecido (...) Deus desaprova todos os modos de culto não sancionados expressamente pela sua Palavra (...) Deus não apenas considera infrutífero, como também abomina totalmente tudo o que por nossa própria conta consideramos ser zelo pelo seu culto”[2] Calvino propôs um culto simples de modo despretensioso, sem as cerimônias pomposas da Idade Média, que se pareciam feitas para “ofuscar os olhos de Deus”.

A visão de Calvino é bastante clara a respeito do culto agradável a Deus. O culto não deveria ser avaliado segundo a nossa visão e que este não é o parâmetro de avaliação, ou seja, ter por base apenas o que nos é agradável. O nosso principal objetivo é buscar incansavelmente o tipo de adoração que agrada a Deus. Ele não quer meras cerimônias dos seus adoradores, mas sinceridade de coração, com a fé e santidade de vida. “Desse modo, conforme a perspectiva de Calvino, a pompa artificial de uma cerimônia religiosa serve apenas para nos enganar.”[2] Culto não pode ser confundido com emoção. Muitas vezes o pensamento é: eu me emociono, por isto entendo, mas é exatamente o contrário. Quando Deus nos fala por intermédio de Sua Palavra, nós respondemos com fé, inteligência e emoção.

Quanto ao sacramento da Santa Ceia, aconteceram algumas divergências entre os principais reformadores o seu significado preciso. “A compreensão bíblica de Calvino a respeito da ceia envolve uma síntese do pensamento de Lutero e de Zuínglio, conseguindo combinar de forma adequada o ‘espiritualismo’ de Zuínglio com o ‘realismo’ de Lutero sem, contudo, limitar-se à perspectiva de ambos.”[2]

Catecismo de Heidelberg: A ceia foi instituída por Cristo para que todos os crentes participem em sua memória (75). A Ceia aponta de forma muito expressiva para o sacrifício de Cristo, que foi único e suficiente para a nossa salvação (75, 80), sendo um meio de graça, que alimenta a nossa fé (65, 5,79, 80). Ao participarmos desse sacramento, estamos abraçando de coração confiante a paixão e a morte de Cristo, recebendo o perdão (76, 80) e a vida eterna, ratificando a nossa união com Cristo em seu sofrimento, pelo Espírito que nos dirige (76, 79, 80).

Quanto aos cânticos estes se tornaram referência entre os protestantes. O cântico congregacional tornou-se uma parte importante na liturgia de Calvino que optou pelo cântico de Salmos, entendendo que somente a Palavra de Deus era digna de ser cantada. Os cânticos eram sem acompanhamento instrumental. Havia uma preocupação muito grande para que a beleza da melodia viesse ofuscar a mensagem da letra dos cânticos. “Contudo, impõe-se diligentemente guardar que não estejam os ouvidos mais atentos à melodia que a mente ao sentido espiritual das palavras.”^[2] Calvino elaborou o que ficou conhecido como “Saltério de Genebra” que se tornou um grande sucesso editorial.

Calvino entendia que algumas práticas do AT faziam parte da infância espiritual do povo; entre elas, inclui o uso de instrumentos no culto: “Os levitas, sob a lei, eram justificados ao fazer uso de música instrumental no culto divino... Seu intuito era treinar seu povo, enquanto eram ainda imaturos e semelhantes a crianças, necessitando de tais rudimentos, até a vinda de Cristo. Mas então, quando a lídima luz do evangelho já dissipou as sombras da lei, e já nos ensinou que Deus deve ser servido numa forma mais simples, estaremos agindo como tolos e equivocados imitando aquilo que o profeta ordenou somente aos de seu próprio tempo... Não como se fossem em si mesmos necessários, mas só eram úteis como um auxílio elementar ao povo de Deus nos tempos antigos... Cristo já se manifestou, e a igreja já alcançou plena maturidade.”^[2]

Entre as dúvidas de Calvino relacionadas à melodia e esta desviar a atenção à palavra proferida pelo cântico ele cita Atanásio: “Recordo-me de muitas vezes me terem dito que aquele prelado obrigava o leitor a recitar os salmos com tão diminuta inflexão de voz que mais parecia um leitor que um cantor.”

Agostinho também relata o seu impasse: “Assim flutuo entre o perigo do prazer e os salutares efeitos que a experiência nos mostra. Portanto, sem proferir uma sentença irrevogável, inclino-me a aprovar o costume de cantar na igreja, para que, pelos deleites do ouvido, o espírito, demasiado fraco, se eleve até aos afetos da piedade. Quando, às vezes, a música me sensibiliza mais do que as letras que se cantam, confesso com dor que pequei. Neste caso, por castigo, preferiria não ouvir cantar. Eis em que estado me encontro.... E, assim, haja grande diferença entre música feita para alegrar os homens à mesa ou em casa e os salmos que se cantam na igreja, na presença de Deus e de seus anjos”

3) A ORIGEM, AUTORIDADE E SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS

Um dos pontos mais relevantes do movimento reformado foi a restauração das Escrituras como Palavra de Deus única, infalível e nossa regra de fé e prática. “A inspiração e inerrância bíblica são verdades fundamentais da fé cristã, das quais depende toda a nossa formulação teológica. Lutero e Melanchton se depararam com um grande problema quando por volta de 1520 surgiu, na cidade alemã de Zwickau, um grupo de homens iluminados, que alegava ter revelações especiais vindas diretamente de Deus. Desprezavam a Bíblia entendendo que a mensagem vinha diretamente do Espírito a eles.

Não nos iludamos, essa forma de misticismo ainda está presente na igreja e tem sido extremamente pernicioso para o povo de Deus, acarretando um desvio espiritual e teológico, deslocando o ‘eixo hermenêutico’ da Palavra para a experiência mística, nos afastando, deste modo, da Palavra, e consequentemente, do Deus da Palavra. O trágico é que justamente aqueles que supõe desfrutar de maior ‘intimidade’ com Deus são os que patrocinam o distanciamento da Palavra revelada de Deus” [2]

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

A Reforma veio trazer luz através do resgate da Palavra de Deus, norteador nossa fé e a prática da vida cristã, centralizada em Cristo como propósito de todas as coisas, a Graça misericordiosa de Deus que nos alcançou de forma imerecida através da fé somente e tudo isto deve redundar unicamente na glória do Seu nome. Calvino foi um dos reformadores mais expoentes com uma visão clara do Princípio Regulador do Culto. Buscava uma adoração que resgatava os princípios da igreja primitiva, um culto simples, voltado para a Palavra, prestado conforme a vontade e orientação de Deus e para a Sua própria glória.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Cite alguns motivos para que a cidade de Genebra tivesse uma transformação tão grande por influência do ensino e pastoreio de Calvino.
2. Quais as consequências práticas se adotarmos os princípios reformados para o culto como: “O culto não deveria ser avaliado segundo a nossa visão e que este não é o parâmetro de avaliação, ou seja, ter por base apenas o que nos é agradável.”?
3. Comente o que você pensa da adoração conforme Calvino.

REFERÊNCIAS:

[1] **A Confissão de Fé de Westminster**. Cultura Cristã, 2003.

[2] COSTA, Hermiston M. P. **Princípios Bíblicos de Adoração Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

